MAPA – Introdução à Ciência da Informação

Acadêmica: Daniele Aparecida da Silva

Curso: Biblioteconomia – UniCesumar

O presente trabalho tem como objetivo propor um Programa de Educação para Usuários e apresentar o universo da biblioteca universitária, destacando o bibliotecário não apenas como um guardião de livros, mas como um mediador do conhecimento e da informação. Atua como agente de transformação por meio de iniciativas educacionais voltadas a acadêmicos, docentes, técnicos administrativos e à comunidade em geral.  
  
Espera-se que o bibliotecário universitário atue como mediador e curador da informação. Seu papel é gerir, organizar e apoiar os diversos usuários da biblioteca — estudantes, docentes, técnicos administrativos e a comunidade em geral. Nesse contexto, o serviço de referência tem como objetivo orientar e auxiliar na busca, seleção e uso das informações.  
  
O profissional da informação deve desenvolver habilidades que envolvem pesquisa e recuperação da informação, normalização e produção acadêmica, domínio de tecnologias e sistemas, além de uma postura ética diante do uso e da disseminação do conhecimento. Em outro núcleo de competências, destacam-se a catalogação e classificação, o desenvolvimento e a avaliação de coleções, a indexação e elaboração de resumos, bem como a preservação e conservação documental. Para manter-se atualizado, é essencial participar de cursos de formação continuada, congressos e acompanhar as tendências da área de Ciência da Informação.  
  
Os usuários da biblioteca universitária, em geral, buscam um acervo atualizado, orientação técnica e um espaço adequado para pesquisa e estudo. Os estudantes procuram apoio às suas demandas acadêmicas, como acesso a livros básicos de graduação, periódicos científicos atualizados, bases de dados digitais, trabalhos acadêmicos, orientação em normalização, auxílio em pesquisas bibliográficas avançadas, capacitação para o uso de ferramentas e serviços de referência e curadoria de informação confiável. Os docentes, por sua vez, valorizam o acesso a periódicos e bases de dados, o apoio à bibliometria, os repositórios institucionais para consulta e depósito da própria produção, além da indicação de materiais de apoio às disciplinas, listas de leitura e bibliografias. Também buscam capacitar seus discentes em letramento informacional e obter informações sobre editais, indexação e visibilidade acadêmica. Já os técnicos administrativos necessitam de regulamentos e informações institucionais claras que facilitem sua rotina de trabalho. A comunidade em geral procura a biblioteca como espaço de estudo, cultura, convivência e incentivo à formação e à qualificação.  
  
Para atender às demandas dos usuários, alguns recursos se destacam: as bases de dados científicas — como Scopus, Web of Science, SciELO e JSTOR — que oferecem acesso a artigos atualizados; os periódicos eletrônicos e os e-books, disponíveis 24 horas por dia; os repositórios institucionais, que permitem o acesso a teses, dissertações, monografias e artigos produzidos na própria universidade; além dos gestores de referências, como Mendeley, Zotero e EndNote, que oferecem suporte à normalização e ajudam a evitar erros acadêmicos. Também se destacam os ambientes tecnológicos e multimídia, que ampliam as possibilidades de aprendizado e interação.  
  
O atendimento personalizado, aliado a atividades presenciais e online, é uma importante estratégia para fortalecer a relação entre a biblioteca universitária e seus usuários. A realização de pesquisas e levantamentos sobre as necessidades informacionais contribui para compreender melhor o perfil do público atendido e, assim, oferecer serviços mais adequados e eficazes.  
  
Dentro do calendário acadêmico, podem ser oferecidas oficinas e minicursos voltados ao letramento científico e informacional, além de tutoriais em vídeo e materiais gráficos — como cartazes, folders e infográficos simples — que divulguem e expliquem os serviços da biblioteca.  
  
Deve-se também oferecer o serviço de referência presencial e online — por e-mail, redes sociais e chat institucional. Essa ferramenta contribui para fortalecer a relação entre a biblioteca universitária e seus usuários, além de possibilitar o levantamento e a pesquisa das necessidades informacionais. Assim, torna-se possível compreender melhor o perfil do público atendido e oferecer materiais e serviços mais adequados a cada tipo de usuário.  
  
Segundo Ranganathan (2009), a biblioteca é um organismo em crescimento, o que implica a necessidade de constante expansão e atualização. No contexto contemporâneo, essa ideia abrange não apenas o crescimento físico do acervo, mas também a presença digital das bibliotecas. Estar presente no meio online amplia o alcance das ações e fortalece a interação com os usuários. Nessa perspectiva, o marketing informacional torna-se um aliado estratégico, pois possibilita divulgar serviços, promover recursos informacionais, atrair novos usuários e consolidar a imagem da biblioteca como um espaço dinâmico e integrado à comunidade acadêmica.  
  
Dessa forma, o Programa de Educação para Usuários da biblioteca universitária promove a democratização do acesso à informação e capacita a comunidade acadêmica para o uso crítico dos recursos informacionais. Com isso, consolida-se a biblioteca como um espaço de aprendizagem contínua, de produção do conhecimento e de fortalecimento da cidadania.

**REFERÊNCIAS**

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D.; CORRÊA, E. C. D. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 707-723, ago./nov. 2016. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/1211/pdf/6380. Acesso em: 25 set. 2025.

MOMM, C. F.; SILVA, F. C. G.; BENKENDORF, S. K. J. Introdução à ciência da informação. Organização de José Matias dos Santos Filho. Indaial, SC: Arqué, 2023. Disponível em: https://ava.unicesumar.edu.br. Acesso em: 25 set. 2025.

RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.